



## AUDITORIAS, SERIEDADE OU NEM TANTO

Vivemos na época dos consultores, experts, auditores, engenheiros financeiros, comentadores e gurus e no final de contas nada anda mais à “toa na vida, para ver a banda passar”, do que a nossa sociedade e as nossas instituições. Se olharmos para esta multidão de “técnicos tão altamente qualificados” questionamos porque é nada dá certo, isto se acreditarmos que aquilo que dizem é dito com honestidade, ou seja, que não são mentiras descaradas. Alguma coisa está mal ... muito mal. Acho que este caos e incapacidade de acertar uma vez no alvo é proveniente de ambos os tipos de pessoas, os honestos idiotas e os idiotas desonestos, salvo raras e honrosas excepções.

Face à impunidade descarada que permite que uma classe política e empresarial possa agir nas franjas da lei, isto quando ela não é descaradamente controlada e alterada para os colocar dentro da “legalidade”, é natural que os roubos perpetuados pelos criminosos de colarinho branco que enriquecem todos os dias, para que ao fim de meia dúzia de anos possam ser tratados com uma deferência absurda e “leitosa” por alguns medíocres, como dizia, é natural que todos estes técnicos sejam ultrapassados pela realidade ou eles mesmo criem esta realidade, conscientemente ou não, para poderem comer do prato desta faustosa orgia que é a governação deste país.

Maçonarias e outras organizações que nem a parte “humanista e filosófica” pretendem vestir, usam parte destes experts para dar alguma credibilidade técnica a jogadas que são de tal forma óbvias e “previsíveis”, que só gente desatenta, ou que ainda acredita que vivemos num estado de “direito”, pode entender como minimamente séria. Um caso flagrante é o que se passa com o buraco chamado BES e a sua gestão. Como é que após o escândalo de Madoff, e de todas as grandes “auditorias”, certezas e afirmações para acalmar o “povinho” pode ter surgido uma situação destas?

No início da crise tive oportunidade de colocar no Facebook um pequenos texto onde tentava fazer uma antevisão cronológica do que se iria passar. Passo a colocar aqui de novo esse texto e algumas ligações a notícias que se enquadram no texto e na história ali apresentada.

*“... Há duas formas de desenvolver rapidamente riqueza. Uma é através do uso dos impostos, criando impostos novos, aumentando os existentes e criando outros que duplicam a tributação já feita de uma forma indirecta. Observem que pagam imposto para adquirir o carro, imposto para circular, imposto para estacionar, imposto para o combustível, seguro que nunca cobre efectivamente o valor do carro, e ... Outra é através da manipulação do mercado de valores criando-se eventos que permitam através de estratégias de sobrevalorização de acções ou pela sua desvalorização, garantindo que testas de ferro possam efectuar negócios com lucros fabulosos, tornando os ricos mais ricos e os pobres mais pobres.*

*Imaginemos uma situação fictícia.*

*Um grupo de indivíduos decidem encaixar uns milhões extras para poderem enriquecer mais, pois isso é leitmotiv da vida deles, afogarem-se em dinheiro. Um propõem ao dirigente de um grupo bancário que ele seja teatralmente “afastado” face ao que ele tem feito de trifulhices e assim poderem todos beneficiar dessas trifulhices, ou seja lucrarem duplamente. É encenada uma*



*demissão e fingida uma luta interna dentro da família daquele banqueiro. Anunciam-se algumas das tralfulhices para dar alguma credibilidade à peça de teatro. O indivíduo é afastado, e isto quer dizer na realidade que passa a agir antes nos bastidores. As acções começam a cair. Espera-se que elas cheguem a um valor interessante e entretanto surge uma notícia que garante um encaixe do Estado (leia-se um novo imposto sobre a população) para cobrir o buraco do Banco pois se ele for à falência ou houver uma corrida às contas a “economia” pode ficar fragilizada. As acções passam a subir. Os testas de ferro adquirem as acções através de oferta superior ao que o pequeno accionista pode dar e assim adquirem a preço de saldo acções que ao valorizarem, por exemplo vinte, trinta, ou ainda mais por cento faz o grupo ganhar uns milhões. Em alta e pelo excesso de procura fazem aquilo que se designa pela mais-valia, vendendo a pequenos accionistas, ou a empresas de fachada as acções tão cobiçadas. O banqueiro fica na mesma pois passou a gerir da retaguarda as acções, umas novas personagens são nomeados para postos importantes, premiando lealdades políticas e assim lucraram aquilo que saiu de novo dos bolsos dos incautos. ...”*

**LINKS:**

<http://www.publico.pt/economia/noticia/esfg-suspende-negociacao-das-accoes-em-bolsa-1662320>

<http://www.publico.pt/economia/noticia/bolsa-abre-a-perder-018-1663223>

*“Na quarta-feira, o principal índice da bolsa portuguesa encerrou a sessão a crescer 3,07%, para 6.299,50 pontos, num dia positivo para as praças europeias, com a banca em destaque, sobretudo o BES, que disparou cerca de 20%.*

*Este forte ganho do banco aconteceu depois das declarações do governador do Banco de Portugal, Carlos Costa, sobre o interesse dos accionistas num eventual aumento de capital do banco. A declaração do governador gerou alguma perplexidade no mercado, porque não se sabe ao certo se Carlos Costa tem essa garantia concreta por parte de accionistas, de quantos accionistas estará a falar, bem como o montante e as condições em que estarão dispostos a injectar dinheiro no banco.”*

<http://www.publico.pt/economia/noticia/estado-pode-ficar-com-70-do-bes-sem-traumas-ideologicos-1665035>

<http://www.publico.pt/economia/noticia/gestao-do-bes-banco-de-portugal-e-governo-estudam-apoio-estatal-1665043>

Não tenho pretensões a ser um expert financeiro mas o facto de ter estado em algumas situações e ter trabalhado com gente qualificada permitiu-me passar a estar atento ... e isso, qualquer um de nós pode e deve estar.

É este o panorama da nossa sociedade. Em terra de cego quem tem olho é rei ... e assim também acontece com a nossa sociedade marcial. A falta de rigor técnico, a atitude de desviar o olhar para o lado porque “*não tenho nada a ver com isso*”, deixando que se instalem abordagens que de pedagógicas nada têm, que só incentivam à violência e ao embrutecimento dos mais novos, tornando-os em consumidores cegos e compulsivos de imagens “Hollywoodescas” que reflectem a ignorância de quem “pratica”, de quem diz que pratica e de quem se diz “expert”. Os buracos não são só financeiros como se vê ... mas que eles acabam por engolir alguns incautos ... não há dúvida. Saibamos fugir da rede onde a aranha aguarda para caçar e sugar a força vital de quem lá cai. Quem quer ser mosca?

Lisboa, 1 de Agosto de 2014